

ANTE O PRÓXIMO

... E quem é o meu próximo? — indaguei
Ao coração da vida
E o coração da vida obedecendo a Lei
Respondeu com voz clara e decidida:
Olha em redor de ti, onde o dever te leve
Do espaço livre e amplo à senda estreita e breve.
Fita em teu próprio lar:
É teu pai, tua mãe, teu irmão, teu parente,
E mais além do Grupo familiar,
É o vizinho piedoso ou intransigente,

É o mendigo a esmolar que te visita a porta,
O amigo suscetível de amparar-te
É aquele que padece
Privação ou problema em qualquer parte.
É aquele que te esquece
E o outro que te humilha,
A esconder-se no ouro em que se alteia e brilha
Para depois cair quando se desilude.
É aquele que se faz bandeira da virtude,
E o outro que te apóia ou te faz concessões.

É aquele que te furtá o lugar e o direito,
Alimentando a sombra do despeito
Sem que te saiba ver as intenções.
É a mulher que te guia para o bem
E a outra que atravessa as áreas de ninguém
Avinagrando corações...

O próximo, afinal, seja onde for,
Será sempre a criatura
Que te busca onde estás
Procurando por ti o socorro da paz,

Rogando-te bondade, amparo e compreensão,
Amizade e calor
Dando-te o nobre ensejo,
De seguir para a luz na presença do amor.
E posso sem o próximo viver? — perguntei
comovida
E disse novamente o coração da vida:
Acende sem cessar a luz do Bem,
Trabalha, serve, crê, chora, sofre e auxilia...
Sem o próximo em tua companhia
Nunca serás alguém.

MARIA DOLORES

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na noite de 12/04/83, em reunião pública do Centro Espírita "Deus e Caridade" do Lar da Caridade, em Uberaba, Minas)

(Mensagem recebida numa noite de 12-4-83
em reunião pública da Lapa da Penitência
em Vila Real -)

Ante o
Próximo

... quem é o
meu próximo?
indague
Ao coração da vida
E o coração da vida
obedecendo a Lei
Responda com voz
clara e decidida.

ORAÇÃO DA CARIDADE

Senhor Jesus!

Dá-nos a coragem precisa de esquecer-nos em auxílio daqueles que nos deste ao convívio.

Ante a dificuldade, concede-nos a esperança que nos faça sorrir, encorajando os companheiros de trabalho e de ideal. Não nos permitas a omissão, quando se nos apresente a oportunidade de sermos úteis.

Ensina-nos, Senhor, que todos somos irmãos, filhos do mesmo Pai, e que, por isso mesmo, o perdão de quaisquer ofensas deve inspirar as nossas diretrizes, dando-nos a entender que os erros de outrem poderiam ser nossos.

Auxilia-nos a pronunciar a frase de otimismo e de alegria, quando o pessimismo nos tente abater a fé viva nos destinos que nos traçaste.

Ampara-nos a fim de que sejamos um anteparo contra a violência, pela capacidade de construir o bem onde estivermos, com o qual nos dotaste o entendimento.

Infunde-nos a compreensão de que o doente e o necessitado, a criança e o companheiro desvalido, as mães sozinhas e os filhos do sofrimento devem usufruir de prioridade em nossa disposição de socorrer.

Não nos deixes indiferentes à dor do próximo e inspira-nos o que devamos fazer para atenuar as lágrimas e as aflições, os conflitos e as desarmonias que lavram sobre a terra.

E faze-nos, Senhor, aceitar-te os desígnios misericordiosos e justos, que prevalecerão sempre sobre quaisquer